

Estágio supervisionado em tempos de pandemia na educação infantil: um relato de desafios e possibilidades

Daniel Junior de Oliveira¹
Elisabeth Maria de Fátima Borges²

Resumo

O presente relato de experiência didático-pedagógico ocorreu durante o Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia na Educação Infantil I, tendo como cenário o contexto da pandemia do novo coronavírus – Covid -19. O relato aborda os desafios e possibilidades para realização do Estágio Supervisionado na Educação Infantil em uma Instituição de Educação Superior localizada na região metropolitana de Goiânia; traz uma possibilidade reflexiva sobre as condições de desenvolvimento do estágio em tempos de pandemia enfrentada por parte dos professores e alunos. O procedimento metodológico foi revisão bibliográfica com aporte teórico em autores como: Pimenta (2005/2006); Suanno, Silva e Rosa (2017), Peixoto e Santos (2018); Abdalla e Silva (2018); Morais, Pinho e Pinho (2021). Portanto, evidencia-se que a realidade vivenciada no estágio durante este período revelam que docentes e estagiários tiveram que se adaptar ao uso dos recursos tecnológicos utilizados no processo de ensinar e aprender para conduzir com as atividades propostas e dar continuidade ao estágio com auxílio dos recursos educacionais digitais e assim colaborar para construção de identidade docente articulando saberes teóricos e práticos. Destaca-se a importância das relações sociais na educação infantil e a necessidade de que o estágio supervisionado seja obrigatório, supervisionado e presencial.

Palavras-chave: Estágio, Pandemia, Desafios e possibilidades.

Supervised internship in pandemic times in child education: a report of challenges and possibilities

Abstract

The present report of didactic-pedagogical experience took place during the Supervised Internship in the Pedagogy course in Early Childhood Education I, taking into account the context of the pandemic of the new coronavirus - Covid -19. The report addresses the challenges and possibilities for carrying out the Supervised Internship in Early Childhood Education in a Higher Education Institution located in the metropolitan region of Goiânia; brings a reflective possibility on the conditions of internship development in times of pandemic faced by teachers and students. The methodological procedure was a literature review with theoretical support in authors such as: Pimenta (2005/2006); Suanno, Silva and Rosa (2017), Peixoto and Santos (2018); Abdalla and Silva (2018); Morais, Pinho e Pinho (2021). Therefore, it is evident that the reality experienced in the internship during this period reveals that teachers and interns had to adapt to the use of technological resources used in the teaching and learning process to conduct with the proposed activities and continue the internship with the help of resources digital educational systems and thus collaborate for the construction of teaching identity articulating theoretical and practical knowledge. It highlights the importance of social relationships in early childhood education and the need for the supervised internship to be mandatory, supervised and in person.

Keywords: Internship, Pandemic, Challenges and possibilities.

¹ Doutorando em educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás PUC-GO, na linha de pesquisa Teorias da Educação e Processos Pedagógicos; Mestre em Educação com pesquisa na linha: Política e Gestão da Educação; Professor efetivo da Secretaria Municipal de Educação e professor do Centro de Educação Superior de Inhumas FacMais. E-mail: danieljunior@facmais.edu.br.

² Mestra em História pela Universidade Federal de Goiás – UFG; Professora no Centro de Educação Superior de Inhumas – FacMais. E-mail: bethbraga1@hotmail.com.

Introdução

O ano de 2020 ficou marcado na história mundial e nas próximas décadas estará estampado nos livros de história este cruel acontecimento que foi a pandemia do novo coronavírus – Covid-19. Essa doença afetou drasticamente toda humanidade do planeta e a partir dela foi necessário estabelecer um protocolo de segurança a fim de controlar a contaminação até que surgisse um imunizante. Dentre as medidas adotadas, o isolamento social foi o primeiro e principal direcionamento da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Essa medida preventiva se tornou fundamental para o controle e a preservação da vida, mas gerou algumas polêmicas tendo em vista que nem todas as profissões e pessoas puderam se isolar. Com a parada momentânea de alguns setores da sociedade as relações sociais foram alteradas, dentre elas, e, talvez um dos setores que mais sofreu, está a educação. Por ser um lugar de grande concentração de pessoas, a escola foi um dos primeiros setores da sociedade que teve que fechar suas portas. E, isso obrigou as instituições a pensarem metodologias que permitisse que a educação chegasse às casas dos alunos de alguma maneira.

Nóvoa (2022) destaca que a educação já não cabe no formato escolar do final do século XIX, e que nela ocorreu uma transformação quando se viu surpreendida pela pandemia da COVID-19 - uma urgente necessidade de se impor à inércia que se estabelecia, mesmo que as soluções apresentadas fossem frágeis e, às vezes, até precárias. “De repente, o que era tido como impossível, transformou-se em poucos dias: diferentes espaços de aprendizagem, sobretudo em casa; diferentes horários de estudo e de trabalho; diferentes métodos pedagógicos, sobretudo através de ensino remoto” (NÓVOA, 2022, p. 25).

O isolamento social nas escolas brasileiras trouxe à tona discussões, grupos com base teórica e científica se posicionando a favor do isolamento e um grupo que desvaloriza o conhecimento científico posicionando contra a medida de isolamento social nas escolas. O que fazer para dar continuidade às atividades escolares? Questões como esta problematizaram as secretarias Estaduais, Municipais de educação do país. Na educação superior não foi diferente³.

³ A partir do dia 16 de Março, por meio de normativas do MEC e dos órgãos municipais e estaduais, as IES foram autorizadas a substituir as disciplinas presenciais por atividades letivas por meio recursos educacionais digitais,

As escolas parando, paravam também as atividades de nível superior, os cursos de formação de professores também estariam na mesma situação, especialmente os estágios supervisionados. Pensar uma saída para que os estudantes pudessem dar continuidade foi um desafio para as Instituições de Educação Superior.

Portarias⁴ começam a surgir, autorizando as aulas que utilizassem recursos educacionais digitais e, em seguida, autorizando que os estágios supervisionados no curso de Pedagogia acontecessem de forma a atender a especificidades do curso utilizando os mais variados recursos educacionais digitais.

A possibilidade para concretização do estágio supervisionado na educação infantil foi com a utilização das tecnologias digitais, Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC, entre elas a mais usada a internet, grupos de *WhatsApp*, e aulas via *Google Meet*⁵. Assim, as atividades do estágio supervisionado na educação infantil começaram a ser pensadas como uma possibilidade no contexto pandêmico. Diante disso, ressaltamos que esse relato tem como objetivo analisar o estágio supervisionado na educação infantil durante o período pandêmico.

O procedimento metodológico adotado neste relato de experiência foi revisão bibliográfica com aporte teórico em autores como: Pimenta (2005/2006); Suanno, Silva e Rosa (2017), Peixoto e Santos (2018); Abdalla e Silva (2018); Moraes, Pinho e Pinho (2021).

Para isso, abordamos uma experiência didático-pedagógica ocorrida durante o estágio supervisionado na educação infantil em uma Instituição de Educação Superior localizada na metropolitana de Goiânia, apresentando os desafios e possibilidades no contexto pandêmico.

O relato está estruturado em duas seções: a primeira intitulada - Ensino emergencial: desafios e possibilidades durante o estágio supervisionado - em que destacamos algumas

tecnologias de informação e comunicação por motivo de emergência em saúde coletiva da Pandemia ocasionada pelo vírus Coronavírus disease (COVID-19). Assim, os conteúdos curriculares foram ministrados com o uso integrado de Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC.

⁴ PORTARIA Nº 1.030, DE 1º DE DEZEMBRO DE 2020 Dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga horária das atividades pedagógicas enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19.

⁵ As aulas teóricas foram realizadas seguindo em tempo real nos mesmos horários e turmas de suas aulas presenciais utilizando-se do Google Meet. A ferramenta permitiu em tempo real que os alunos interagissem por meio do chat, fazendo questionamentos e tirando dúvida sobre a aula. Os slides, vídeos e demais documentos foram exibidos aos alunos por meio do compartilhamento de janelas.

questões pertinentes ao ensino emergencial com o uso de recursos educacionais digitais, a pandemia e algumas reflexões sobre o estágio supervisionado e sua importância. Na segunda seção apresentamos um relato de experiência no estágio supervisionado na educação infantil, e enfatizamos os desafios e possibilidades ao realizar essa importante etapa da formação docente em tempos de pandemia, dando destaque ao desenvolvimento de um projeto de contação de história assumido pelo grupo de estágio.

Ensino emergencial: desafios e possibilidades durante o estágio supervisionado

O ensino emergencial como aconteceu durante a pandemia ocasionada pela Covid-19 chegou de forma forçada às escolas e deixou grande parte dos professores e dos formadores de professores em uma situação embaraçosa. Em 2020, o ensino emergencial com o uso dos recursos educacionais digitais⁶ surgiu no sentido de oferecer condições de que as aulas não parassem e que as crianças em idade escolar pudessem dar continuidade aos seus estudos. As aulas sob o modelo remoto foram, praticamente, a única opção contrária a parar totalmente.

O que era para ser um uma opção temporária acabou se estendendo durante todo ano de 2020 e 2021 resultando em dois anos de ensino emergencial nos quais foram necessários o uso dos recursos educacionais digitais, o que impactou a educação brasileira desde a educação infantil ao ensino superior. Além dos impactos negativos da pandemia com a grande quantidade de vidas ceifadas pela doença, o ensino emergencial remoto se fez presente na educação básica, mesmo sabendo das desigualdades sociais as quais levou o agravamento das condições de aprendizagem devido à falta de acesso a recursos tecnológicos.

Abdalla e Silva (2021), em recente estudo, abordam o agravamento das desigualdades sociais ocasionadas pela Covid-19 e destacam que, historicamente, a cultura dominante orienta

⁶ PORTARIA Nº 1.030, DE 1º DE DEZEMBRO DE 2020 Art. 2º Os recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais deverão ser utilizados de forma complementar, em caráter excepcional, para integralização da carga horária das atividades pedagógicas, no cumprimento das medidas para enfrentamento da pandemia de Covid-19 estabelecidas no Protocolo de Biossegurança instituído na Portaria MEC nº 572, de 2020.

o sistema educacional reproduzindo a desigualdade social escolar desde a colonização pelos portugueses.

No Brasil, o sistema escolar reproduz em seu âmago as desigualdades sociais como escolares, favorecendo os estudantes oriundos de classes e grupos sociais privilegiados. Sob a legitimação desse sistema, as classes e os grupos sociais têm acesso desigual aos capitais econômico, social e cultural, de modo que suas trajetórias e rendimentos escolares decorrem em muito de suas condições objetivas (ABDALLA; SILVA, 2021, p. 25).

As desigualdades que já eram históricas se alargaram com a pandemia da Covid-19 uma vez que alunos que têm sua origem em classe social menos favorecida acabaram ficando prejudicados durante esse período. Isto porque, como destaca Abdalla e Silva (2021) esses alunos, geralmente, possuem acesso desigual ao capital cultural e isso ocasionou as desigualdades de aprendizagem entre os alunos no período ora mencionado.

No que se refere ao trabalho dos professores (as), esses profissionais precisaram se adequar à realidade pandêmica. E, o que vimos, foram professores que não possuíam, em parte, habilidades com o uso das tecnologias necessárias ao ensino remoto emergencial e, por isso, precisaram se organizar da noite para o dia para que pudessem atender seus alunos.

A educação e os professores precisaram rever suas práticas didáticas e pedagógicas e se adequarem à nova realidade em que as Tecnologias da Informação e Comunicação passaram a fazer parte, obrigatoriamente, do cotidiano dos (as) professores (as) e alunos. Todos, sem exceção, precisaram se adaptar a esta nova realidade à qual o processo de ensinar e aprender estava atrelado ao uso dos recursos tecnológicos. A possibilidade de encontros presenciais foi extinta, portanto, o caminho a seguir era a educação remota.

Assim, os professores (as) foram aprendendo a lidar com os recursos disponibilizados, dentro de suas possibilidades pedagógicas para que as aulas não parassem. As atividades que já estavam planejadas precisaram ser replanejadas, repensadas, reestruturadas tendo em vista que passaram a ser mediadas pelos recursos educacionais digitais. Sobre essas alterações Moraes, Pinho e Pinho (2021) esclarecem que:

Com as escolas vazias, professores e alunos privados do ensino presencial, o sistema educacional busca mecanismos de adaptação à nova realidade para dar continuidade ao ano letivo, considerando que ainda não é possível definir um prazo para retomada das atividades presenciais na maior parte do país. O momento exige que sejam traçadas estratégias para orientar as ações do poder público e dos professores na reorganização das atividades pedagógicas (MORAIS; PINHO; PINHO, 2021, p. 163).

Diante de todo esse contexto de pandemia: aulas remotas, adaptações e redirecionamento; surgiu a necessidade de manter a programação do estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Pedagogia. Nesse sentido, da mesma forma que professores (as) da educação básica se viram desafiados a atuarem de forma emergencial, os estudantes do curso de Pedagogia e, sobretudo, os estagiários⁷ se viram no mesmo desafio, uma vez que agora as atividades seriam realizadas com o uso dos recursos educacionais digitais⁸.

Os desafios aumentavam a cada momento desde a decisão em dar continuidade ao estágio - sob a perspectiva do uso de recursos digitais. Os direcionamentos dessa disciplina tiveram que ser repensados para oferecer sustentação teórica e prática ao grupo de estagiárias, especialmente, quanto ao uso dos recursos tecnológicos.

Desse modo, destacamos a importância do uso dos recursos tecnológicos aplicados ao ensino e aprendizagem, considerando que estes funcionam como ferramentas que auxiliam os professores (as) e podem (no caso do ensino remoto mais ainda) contribuir para a aprendizagem dos alunos por meio da mediação realizada pelo professor (a). Embora muitos dos recursos que foram utilizados nesse período não tivessem sido desenvolvidos para ser usado especificamente na educação, eles acabaram se tornando ferramentas educativas fundamentais no processo. Para Peixoto e Santos (2018) a mediação como práticas educativas:

3. Tratar da mediação nas práticas educativas com uso de tecnologias remete a questões de ordem pedagógica, o que implica considerar a relação entre o sujeito e o objeto de conhecimento: como o sujeito que aprende se apropria do objeto de conhecimento? A relação com o conhecimento pode ser imediata? O conhecimento está imediatamente disponível para ser apreendido e compreendido pelo sujeito? É

⁷ A palavra estagiários, de agora em diante ao referir-se as estagiárias do presente relato será utilizada no feminino - estagiárias, uma vez que o grupo é composto por estagiárias do sexo feminino.

⁸ PORTARIA Nº 1.030, DE 1º DE DEZEMBRO DE 2020. § 2º No que se refere às práticas profissionais de estágios ou às práticas que exijam laboratórios especializados, a aplicação da excepcionalidade de que trata o caput deve obedecer às Diretrizes Nacionais Curriculares aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação - CNE, ficando vedada a aplicação da excepcionalidade àqueles cursos que não estejam disciplinados pelo CNE.

necessária alguma intermediação entre o sujeito e o objeto de conhecimento para que ocorra a aprendizagem ou basta colocar o sujeito em contato com o conhecimento para que este seja apreendido? (PEIXOTO; SANTOS, 2018, p. 424).

O estágio supervisionado na educação infantil se configura em um momento de formação prática na vida do futuro professor. Por meio dele, o futuro professor tem a oportunidade de articular conhecimentos teóricos à prática de forma crítica e reflexiva. Para Suanno, Silva e Rosa (2017 p. 308), o estágio “[...] se caracteriza como um espaço de estudo, pesquisa e reflexão, com vistas à construção de conhecimentos da profissão docente a partir de uma determinada realidade educacional, em contextos escolares e não escolares”. Compreendemos que o estágio é uma possibilidade de construção de conhecimentos durante a formação dos professores e que essa experiência é fundamental na construção de saberes pedagógicos sustentados em uma perspectiva teórico reflexiva.

O estágio supervisionado possibilita a construção de uma práxis docente direcionada e fundamentada. Isso porque, o estagiário vivencia, durante o processo de formação, a construção de atitudes críticas e reflexivas que o levam à construção de saberes emancipatórios para atuar no dia a dia de sua prática. Dessa forma, conforme Pimenta e Lima (2005/2006), o estágios supervisionados fazem parte do processo formativo do professor como uma atividade prática que busca transpor a dicotomia entre teoria e a prática percorrendo os caminhos da reflexão a partir da realidade.

Suanno, Silva e Rosa (2017) destacam que:

O estágio por desenvolver-se em situações concretas e contextualizadas favorece a articulação entre saberes teóricos, saberes docentes, saberes da ação docente, práticas institucionais, políticas públicas, práticas da comunidade escolar e contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e profissionais (SUANNO; SILVA; ROSA, 2017, p. 309).

A formação proposta pelo estágio permite a construção de identidades, ou seja, a identidade profissional dos sujeitos não sendo estabelecidas durante esse processo e possibilita momentos de reflexão. O estágio supervisionado é essencial no que se refere ao entendimento de que as questões teóricas devem sustentar a prática pedagógica. “A identidade profissional docente é uma categoria coletiva, fruto de formação, de condições de trabalho e da história de

vida docente correspondente à identificação do ser professor em relação a outros professores no trabalho docente” (SUANNO; SILVA; ROSA, 2017, p. 311).

Entendemos, pois, que o estágio supervisionado é um momento que traz condições para que o estagiário possa, por meio das ações do dia a dia, compreender a realidade prática que permeia as escolas e quais são os desafios que a profissão apresenta. Isso significa que é um processo de formação que permite a reflexão sobre a ação, considerando que o estagiário conheça o cotidiano docente e que deve sair preparado para os enfrentamentos diários que vão surgir no decorrer de suas atividades enquanto professor, ou seja, o estágio é um momento único proporcionado aos acadêmicos dos cursos de licenciatura.

Pandemia: adequações e possibilidades

Com a pandemia, as formas de atuar em educação foram reconfiguradas, o que culminou no replanejamento e direcionamento do estágio supervisionado em educação infantil II desenvolvido no curso de Licenciatura em Pedagogia na Faculdade de Inhumas FacMais.

Esse estágio supervisionado foi desenvolvido utilizando os recursos educacionais digitais no ano de 2021/01. A escola campo de estágio foi a Escola Municipal Dentinho de Leite na cidade de Inhumas Goiás. O contexto pandêmico nos fez reorganizar a proposta da disciplina de Estágio supervisionado na Educação Infantil II, alterando a forma de abordagem e condução das atividades na escola campo. Desta forma, o que era realizado presencialmente precisou ser reconfigurado para atender um novo contexto.

A experiência de estágio supervisionado com a utilização dos recursos educacionais digitais, como - reuniões com o grupo de estagiárias, orientações individuais ou em grupos, e demais formas de contato – passou a ser realizada através do *Google Meet*⁹. As reuniões com a equipe gestora da escola campo também foram realizadas por meio desse recurso tendo em vista que era a única possibilidade para que as atividades do estágio pudessem acontecer.

⁹ As aulas teóricas foram realizadas seguindo em tempo real nos mesmos horários e turmas de suas aulas presenciais utilizando-se do *Google Meet*. A ferramenta permitiu em tempo real que os alunos interagissem por meio do chat, fazendo questionamentos e tirando dúvida sobre a aula. Os slides, vídeos e demais documentos foram exibidos aos alunos por meio do compartilhamento de janelas.

Os desafios de gerir as reuniões, acompanhar as atividades por parte do supervisor nos apresentaram um contexto desafiador, mas as possibilidades de realização por meio das ferramentas disponíveis foram dando-nos um contorno e mostrando-nos que era possível a concretização dessa etapa fundamental no processo formativo de futuros professores. As estagiárias também foram desafiadas, uma vez que não houve na história da formação docente, um exemplo que nos auxiliasse a direcionar o trabalho.

De acordo com Pimenta e Lima (2005/2006, p. 6) “entendemos que o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental”. Assim, as possibilidades criativas surgiram à medida que tivemos que superar a perspectiva de estágio presencial, o que transparecia algo que poderia ecoar como mecânico. Tudo isso resultou em superação da atividade instrumental ao reorganizar o trabalho ressignificando as atividades de estágio.

Formar professores (as) com qualidade é uma das propostas da instituição que ora representamos, e, para que isso seja alcançado, uma das ações é a realização da disciplina de estágio supervisionado fundamentado em uma concepção crítico reflexiva. Desta forma, nos primeiros anos de formação os estagiários se apropriam dos conhecimentos teóricos por meio discussões nas quais buscamos promover sua emancipação enquanto sujeitos críticos e ativos e uma formação sólida alicerçada nos conhecimentos científicos. Isto porque, “a profissão docente é uma prática social, ou seja, como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso, por meio da educação que ocorre, não só, mas essencialmente nas instituições de ensino” (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p. 11).

A partir do princípio da formação de qualidade que compreendemos que o estágio é o campo no qual o docente em formação realiza reflexões mais pontuais acerca de sua prática profissional, bem como elabora, a partir do arcabouço teórico estudado as possibilidades de mudanças, ou seja, passa a pensar em formas de intervenção na sociedade a partir de uma formação de qualidade.

Portanto, o caminho que foi trilhado durante esse processo da disciplina - Estágio Supervisionado na Educação Infantil II partiu da compreensão de que o estágio é fundamental para formação dos futuros professores pois nele se estabelecem relações com a sua área de

atuação profissional. Assim, os trabalhos foram iniciados a partir de uma proposta feita pela gestão da escola campo para que o grupo assumisse um projeto da escola. O desafio foi grande: assumir um projeto que já acontecia na escola campo, repensar a aplicação do mesmo adequando ao trabalho direcionado pelos supervisores de estágio sobretudo, com o uso de recursos educacionais digitais.

Ao assumir o projeto da escola campo intitulado - Abacadabra - o grupo fez um estudo e, a partir dele, elaborou uma proposta de intervenção que seria desenvolvida em uma turma específica. O projeto possui um caráter interdisciplinar focado na formação de hábitos de leitura, seja por meio da aula *online*, híbrida ou presencial e tem como objetivo criar hábito e prazer pela leitura. Para desenvolver o trabalho, a metodologia adotada foi: atividades de conto e reconto em que as professoras estagiárias trabalharam com histórias e poesias diversificadas; além disso, uma vez por semana, os próprios alunos gravavam um vídeo contando uma história para os colegas.

Esse tipo de trabalho, que é comum nas aulas presenciais, causou uma certa agitação no grupo tendo em vista que deveria ser realizado com uso de recursos digitais. As estagiárias já haviam recebido, no próprio curso de Pedagogia, uma formação específica para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação¹⁰, mas a apreensão continuava. Sendo assim, antes de realizar o trabalho com os alunos as discentes: montavam os cenários, gravavam elas mesmas contando as histórias escolhidas, editavam os vídeos, passavam para o supervisor e da coordenação pedagógica da escola para, finalmente, saber se o vídeo estaria aprovado para publicar para as crianças.

Uma sólida formação teórica adquirida no decorrer do curso proporcionou a compreensão no que se refere à concepção de criança, infância bem como suas especificidades na educação infantil. A vivência com outras turmas de estágio e, ainda, nas várias reuniões pelo *Google Meet* possibilitaram-nos um olhar mais atento e sensível quanto às possibilidades de desenvolver atividades pedagógicas com o uso de recursos digitais.

¹⁰ O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Faculdade de Inhumas em sua matriz curricular contempla disciplinas que dão sustentação teórica e prática para o uso dos recursos educacionais digitais como: Linguagens Mediações Tecnológicas na Educação e Metodologias Ativas de Aprendizagem.

Um dos grandes desafios enfrentados ao desenvolver o projeto foi não conhecer presencialmente as crianças. Isto porque, em nossos estudos, consideramos que é fundamental conhecer o contexto social do aluno atendido, o contexto de aprendizagem, suas singularidades, seus interesses. Desse modo, sob os questionamentos de como se relacionar por meio de aulas remotas, fomos, juntos, pensando em alternativas e, nossas inquietações promoveu em nós uma necessidade de pesquisa. Assim que a proposta foi delineada era hora de romper com os desafios e aplicar o projeto de intervenção. O projeto foi aplicado durante quatro sextas-feiras. Foram cerca de 30 dias de muito aprendizado durante a elaboração e execução do trabalho.

Durante as quatro sextas-feiras no período matutino os vídeos eram postados. Inicialmente, aparecia no vídeo a estagiária se apresentando em um cenário encantador, lúdico; em seguida, já era direcionado para o vídeo de contação de histórias. Durante a contação era apresentado o livro, autor do livro, ilustrador, fazia-se uma leitura da capa e iniciava-se a história. Nesse último momento as personagens iam surgindo e encantando as crianças.

Ao fim de cada contação de história era solicitada uma atividade. As atividades deveriam ser entregues via grupo de *WhatsApp*. O grupo verificou que nem todas as crianças estavam devolviam as atividades, o que leva a entender que as famílias dessas crianças, em partes, negligenciava as atividades durante as aulas remotas. Já outras famílias se empenhavam em desenvolver as atividades com as crianças, surtindo o efeito esperado.

Mesmo em tempos de pandemia consideramos que dentro dos desafios e possibilidades o grupo conseguiu desenvolver bem seus projetos e estes estavam de acordo com as exigências para o momento que são o isolamento social e as aulas realizadas sob a utilização de recursos digitais educacionais, porém sem desconsiderar a criança como sujeito de direitos.

Considerações finais

O Estágio supervisionado na Educação Infantil II, amparado pelas normativas constitucionais legais que estabelecem orientações para o funcionamento dentro da legalidade trouxe condições para que os estagiários conhecessem a realidade educacional. E, mesmo que distantes fisicamente dos alunos, mas em contato com os recursos digitais, foi possível

vivenciar a atuação docente no seu dia a dia, dentro da nova configuração que o ensino remoto exigiu. Sendo assim, mesmo estando não presencial, houve um bom desenvolvimento por parte dos estagiários, que conseguiram perceber, analisar e avaliar o processo de atuação do pedagogo na educação infantil.

A observação proporcionou uma experiência crítica e reflexiva a partir do redesenho das ações numa concepção de estágio supervisionado emergencial. A utilização das tecnologias, como os encontros pelo *Google Meet*, a reprodução dos vídeos para a contação de histórias, as realização e entrega de atividades por meio do *WhatsApp*; nos possibilitaram uma formação na qual conseguimos atrelar teoria e prática uma perspectiva crítica e reflexiva. Desse modo, estruturamos o processo de construção da identidade de futuros professores da educação infantil.

Um momento atravessado por diversos desafios ficou marcado neste período pandêmico com as tristes notícias. A cada semana chegava entre nós notícias sobre vidas que não estariam fazendo parte do nosso dia a dia, amigos, professores (as), alunos, família de alunos. Tudo isso reverberou em nossas vidas, seja no âmbito pessoal ou profissional.

A experiência didático-pedagógica que vivenciamos durante o estágio supervisionado na educação infantil foi um momento de trocas de aprendizagem, de encontrar no outro o apoio necessário à construção de experiências que eram novas para todos os envolvidos: alunos, professores, pais. Foi um momento de reconhecer no outro, de ajudar o próximo para que, desde o planejamento à execução do trabalho, tudo viesse funcionar e dar sentido à prática pedagógica.

Em todas as contradições que surgiram (e foram muitas) encontramos possibilidades e necessidades de superação. As reflexões, leituras, e observações feitas - antes, durante e depois dos trabalhos relacionados ao estágio - nos sustentaram e contribuíram para o crescimento e aperfeiçoamento profissional. E, assim, os estagiários finalizaram esta etapa de forma não presencial, com as escolas de portas fechadas, mas *on-line* para receber, crescer, aprender com uma equipe de estagiárias que vieram a somar com suas propostas e intervenções mediadas pelo uso dos recursos tecnológicos.

Evidenciamos que conseguimos dar continuidade ao estágio supervisionado utilizando os recursos educacionais digitais, entendendo que, assim, estaríamos vivenciando exatamente o que os professores vivenciaram durante esse período de pandemia. E, essa vivência, mesmo à distância, nos permitiu a construção da identidade docente e também construir saberes articulando teoria à prática.

Diante de tudo isso, é muito importante finalizar esse relato atentando-nos para a importância das relações presenciais na educação infantil. E, esse sentido, destacamos que o estágio supervisionado deve ser obrigatório e presencial uma vez que na educação infantil há a necessidade de convivência com as crianças com os (as) professores (as), com os demais profissionais que ali estão e que fazem parte do cotidiano escolar, o que lamentavelmente não foi proporcionado devido o isolamento social.

Referências

ABDALLA, Cláudia de Souza; SILVA, Júlio Cesar da. Educação básica em tempos de covid-19: razões práticas do agravamento das desigualdades. In: REIS, Marlene Barbosa de Freitas; OLIVEIRA, Daniel Junior de; FREITAS, Carla Conti de (Org.). *Educação no contexto atual: interlocuções teóricas e práticas*. Goiânia: Scotti, 2021.

BRASÍLIA: DOU *Diário Oficial da União*. Publicado em: 02/12/2020. Edição: 230. Seção: 1. Página: 55 Órgão: Ministério da Educação/Gabinete do Ministro.

MORAIS, Maria José da Silva; PINHO, Edna Maria Cruz; PINHO, Maria José de. Prática docente em tempos de pandemia. In: ALVES, Maria Dolores Fortes; PETRAGLIA, Izabel; GUÉRIOS, Ettiène Cordeiro. (Org.). *Prosa, poesia, saberes e sabedoria em tempos de pandemia: ciências da educação e complexidade*. Maceió, AL: EDUFAL, 2021.

NÓVOA, Antônio. *Escola e professores - proteger, transformar, valorizar*. Colaboração de Yara Alvim. Salvador: SEC / IAT, 2022.

PEIXOTO, Joana; SANTOS, Júlio César dos. Mediação. In: MILL, Daniel. (Org.). *Dicionário crítico da educação e tecnologias e de educação a distância*. Campinas. SP. Papirus, 2018.
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poíesis*, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; SILVA, Carlos Cardoso da; ROSA, Dalva Eterna Gonçalves. Apresentação. *Revista Educativa - Revista de Educação*, Goiânia, v. 20, n. 2, p.

308-314, dez. 2017. ISSN 1983-7771. Disponível em:
<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/6238/3472>. Acesso em: 24 dez.
2021. doi:<http://dx.doi.org/10.18224/educ.v20i2.6238>.

Recebido em: 22 mar. 2022

Aceito em: 25 nov. 2022